

Sarney recebe prêmio de integração latina

México — O ex-presidente e senador José Sarney recebeu ontem, no México, o Prêmio Serfin de Integração Latino-Americana 1990 e disse que o sonho da integração latino-americana merece uma reflexão obstinada e não pode existir sem a presença do Brasil. Sarney recebeu o prêmio das mãos do atual presidente do México, Carlos Salinas, numa cerimônia na residência oficial de Los Pinos e com a presença dos ministros de Estado e do corpo diplomático.

Esta é a sétima edição do Prêmio Serfin. Em outras oportunidades foram premiados o argentino Raul Prebisch, o brasileiro Hélio Jaguaribe, o uruguaio Enrique Iglesias, o chileno Felipe Herrera, o mexicano Antônio Ortiz Mena e o colombiano Gabriel García Marquez. O presidente Salinas enalteceu o trabalho integracionista do ex-presidente brasileiro e disse que esse processo só se viabilizará após ações concretas de projetos de investimento e cooperação.

Sarney, ao agradecer o prêmio, disse que hoje os esforços iniciais de Brasil e Argentina já se esten-

dem ao Paraguai e ao Uruguai. Disse que as ações dos grupos do Rio, dos Três e do México fizeram os EUA. Em solenidade presidida pelo Tenente Brigadeiro Sérgio Burger, Diretor Geral do Departamento de Aviação Civil-DAC, que representou também o Ministro Sócrates da Costa Monteiro, e na presença de numerosas autoridades civis e militares, entre as quais Theodosio Silva, presidente da Empresa de Infra-Estrutura Aeroportuária, Brigadeiro Paulo Coutinho de Assis tomou posse na Diretoria de Operações da empresa. Em sua fala, o Brigadeiro Paulo Coutinho de Assis (foto) disse da importância da Infraero e da preocupação de seus diretores com os usuários dos aeroportos e as aeronaves. O novo Diretor de Operações da Infraero ocupou até recentemente o cargo de chefe do Subdepartamento de Planejamento de Aviação Civil, onde deixou sua passagem marcada pelo desmonte de todo o entrave burocrático que prejudicava as empresas transportadoras e o precursor do processo de flexibilização da aviação comercial.

O que disse o ex-presidente

“Desejo expressar minha gratidão a Vossa Excelência, senhor presidente, pela honra de receber de suas mãos o Prêmio Serfin de Integração Latino-Americana.

“Rendo minha homenagem às autoridades e personalidades mexicanas que, com uma visão maior de nossas identidades, criaram este prêmio reafirmando a transcendência da integração continental como resposta aos desafios e sonhos da América Latina. Quero destacar em especial o doutor José Juan de Olloqui.

“Meu reconhecimento também àqueles que o receberam desde sua criação em 1984 e que contribuíram para esta grande causa, bandeira e objetivo dos povos da América. E aqueles que tornaram palpável a integração econômica de nossas nações — homens como os presidentes Miguel de la Madrid e Carlos Saninas de Gortari, a quem presto o tributo de minha admiração e minha amizade. Juntos, quando eu ocupava a Presidência do Brasil, tivemos a ventura de lutar por nossas causas comuns. Através de estreita e leal cooperação, em clima de absoluta confiança, construímos o espaço em que as relações entre o Brasil e o México mais se fortaleceram.

“Neste instante uma vez mais proclamo minha exaltação ao povo do México, país extraordinário, confluência de esperanças e desafios, paradigma de identidade latino-americana e exemplo de fidelidade às suas raízes — síntese de uma vocação de universalidade e abertura e protagonista na busca da modernidade de nosso Continente.

“A integração mais do que nunca merece uma reflexão obstinada.

“O Brasil estava de costas para seus vizinhos. Olhava fixo, sem desvios, a miragem do primeiro mundo. Em uma reunião do Grupo do Rio, ouvi com humildade, mas com consciência do que significava o elogio de que eu era o primeiro presidente bolivariano do Brasil.

“Na verdade, o sonho da Pátria Grande não poderia fazer-se realidade sem a presença do Brasil. Tornei-me um andarilho desta causa. A ela dedicarei o resto de minha vida. Nossas identidades, nossas raízes culturais e humanas são as mesmas. São os mesmos os nossos problemas, assim como são as mesmas nossas esperanças.

“Antes de mais nada é preciso ousar. Confiar no caminho percorrido. Desde a fundação da Alac, enfrentamos a complexidade do problema: como passar das palavras aos fatos. Na Aladi estas realidades se tornaram ainda mais agudas. Sucederam-se as iniciativas. O esforço iniciado pelo Brasil e pela Argentina para a constituição do Mercado Comum que hoje inclui o Paraguai e o Uruguai. O Grupo Andino. O grupo que vincula o México à Colômbia e à Venezuela. A associação do México e os cinco países da América Central na busca de uma área de livre-comércio subregional. Toda essa construção, essa sucessão de ações concretas, despertou os Estados Unidos. Através da “Iniciativa para as Américas”, o presidente Bush compreendeu que esse movimento de integração econômica, ontem palavras, era um conjunto de ações articuladas por toda a região e amanhã será uma grande realidade.

“Em política, a palavra é uma parte da ação. Sem os predicadores, sem a santa ira dos sonhadores, sem a visão dos profetas não avançam as grandes causas.

“O mundo, hoje, está em transformação. Sempre foi assim. Mas nunca nos transformamos tanto em tão pouco tempo. Que espaço estaria destinado à América Latina nesta era da economia dos conjuntos e dos grandes espaços geoeconômicos?

“Infelizmente, ainda estamos na periferia da história. Pela América Latina não passam os fluxos do poder mundial: estratégicos, políticos, econômicos, culturais



Sarney: um balanço

ou científicos. Somente dois temas dramáticos nos situam no marco das preocupações dos grandes: o narcotráfico e o meio ambiente.

“As mudanças ocorridas na Europa do Leste e também a nova situação no Oriente Médio devem conduzir-nos a uma reflexão sobre nossas desvantagens comparativas. O intercâmbio intra-regional na América Latina é de 14 por cento do total do comércio da região. Na Europa essa relação alcança 60 por cento. As distâncias não devem ser tarifas irredutíveis. Nosso comércio internacional decaiu, as ajudas desaparecem. As dificuldades de crédito, a inflação e a dívida externa, a instabilidade nos mercados, o protecionismo, a fuga de capitais e tantas outras dificuldades comuns deveriam levar-nos a uma visão realista de nossa participação no mundo neste instante crucial da História.

“Não podemos burlar a geografia, nem fraudar a história.

“O reconhecimento destes problemas não deve ser razão de desânimos, mas de renovado empenho para não nos equivocarmos. É tempo de saber que não podemos pensar sozinho, nem viver satelizados que não há salvação isolada. Nossa única e incontestável saída é a de integração.

“Aos homens de governo compete empreender as ações possíveis e ousar queimar etapas. Viver estas transformações e dar um rumo novo às realidades.

“Integrados seremos fortes, teremos um lugar, teremos voz.

“Que neste mundo transformado, a América Latina reencontre seu caminho perdido desde o sonho da Pátria Grande e possa, do Rio Bravo à Terra do Fogo, construir sua modernidade sem perder a força de seu latino-americanismo — como o México de hoje, que procura essa modernidade sem jamais perder sua visão do nacional ou o imperativo de sua identidade.

“A melhor forma pela qual posso expressar minha gratidão aos criadores do Prêmio Serfin, ao México e ao seu povo é a promessa de continuar lutando por esta causa. Conheço as duas margens do rio. A do político, na arte do possível, e a do intelectual, na visão da justiça absoluta e do idealismo sem fronteiras. Como escritor e como político, ao lado de tantos que no passado e no presente vêm por ela lutando, continuarei pregando o evangelho da integração.

“Ao receber este prêmio, desejo, pois, compartilhá-lo com todos os homens e mulheres que, em meu país, no México e em toda a América Latina, trabalham para tornar realidade o sonho da Integração. Para que nossa grande Pátria Latino-Americana, 500 anos depois de ter nascido como a promessa de ser um Novo Mundo, possa abrir finalmente as portas de um destino comum de prosperidade e de justiça. Muito obrigado”.